



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12912 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições nos GTs da ANPEd (2003 – 2021)

Luana Manzione Ribeiro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Valdete Coco - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições nos GTs da ANPEd (2003 – 2021)

Resumo: A pesquisa nos grupos de trabalho (GT) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) compõe o estado do conhecimento sobre a formação de professores em educação ambiental (EA) na educação infantil (EI) em desenvolvimento nos estudos de doutoramento em educação. Sustentado no referencial teórico-metodológico bakhtiniano e freiriano, se pautando na perspectiva de que nos constituímos no diálogo com os muitos dizeres e polifonias presentes em nossa sociedade. Na abordagem da temática da formação de professores em EA na EI, temos como objetivo conhecer as pesquisas apresentadas nos encontros nacionais da ANPEd nos GTs 07, 08 e 22, de 2003 e 2021. Como método utilizamos pesquisa de mapeamento e estudo bibliométrico, considerando quantitativo de trabalhos apresentados nos três GTs, autores de referência, vínculo institucional dos pesquisadores e distribuição geográfica. Como resultado, verificamos o total de nove trabalhos no GT 22 e dois no GT 07, no período de 2003 a 2021. Nessa perspectiva constatamos a relevância do GT 22, no horizonte da necessidade de novos investimentos nesse escopo temático.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Formação de Professores.

Introdução

O estudo compõe pesquisa em andamento, abarcando o estado do conhecimento sobre a formação de professores em educação ambiental (EA) na educação infantil (EI). Focalizamos

a temática nos Grupos de Trabalho (GT) apresentados nos encontros nacionais da ANPED.

Nesse propósito, ancoradas em Bakhtin (2010; 2017) e Freire (2013), de modo a realçar os processos interativos na produção de conhecimento. No movimento bakhtiniano, pautado no ato responsável e participativo no diálogo, compreendemos que nossas ações constituem elos na continuidade dos dizeres, fomentando novos diálogos a partir dos acúmulos reunidos na ANPED. Na responsabilidade de instar uma teia dialógica, focalizamos a formação, no sentido de refletir sobre a práxis dialógica, crítica e emancipadora e sua relevância nos processos formativos (FREIRE, 2013). Elegemos a temática da EA, valendo-nos de Carvalho (2021): “Processos educativos que procuram incorporar em suas propostas pedagógicas as implicações tanto teóricas quanto práticas do ideário ambientalista”. Soma-se à definição, aprofundamento sobre o termo e sua complexidade, como processos a serem construídos a partir de princípios políticos, éticos, estéticos, filosóficos, religiosos, artísticos em que dialoguem saberes e conhecimento científico, situados nos desafios contextuais no campo da EI.

Destacamos os diálogos com os acúmulos da ANPED, objetivando reunir estudos sobre a formação em EA na EI, nos GTs 07, 08 e 22 entre 2003 e 2021. O estudo inicial demonstrou pertinência do estudo, devido ao baixo quantitativo de pesquisas, indicando demandas nessa área.

Metodologia

Com referencial bakhtiniano (2010; 2017) apontamos o reconhecimento de que uma temática agrega muitas vozes, permitindo reconhecer debates e embates, acúmulos e negociações de horizontes de ações. Na circulação de dizeres, integra-se a produção acadêmica, situada no contexto da afirmação do papel das instituições de ensino e de pesquisa. Nessa perspectiva, buscamos conhecer os acúmulos da temática, por meio do estudo de revisão.

Conforme Romanowski e Ens (2006), os estudos de revisão denominados estado do conhecimento, investigam a constituição de determinado campo, organizando sua documentação, avanços e desafios. Ao analisar o campo, se estabelece um quadro teórico-metodológico que possibilita a compreensão, permitindo apurar diferentes enfoques, perspectivas, conflitos e conquistas. O mapeamento fomenta conexões, indica demandas, lacunas e possibilidades de ampliação, contribuindo para a qualificação da área.

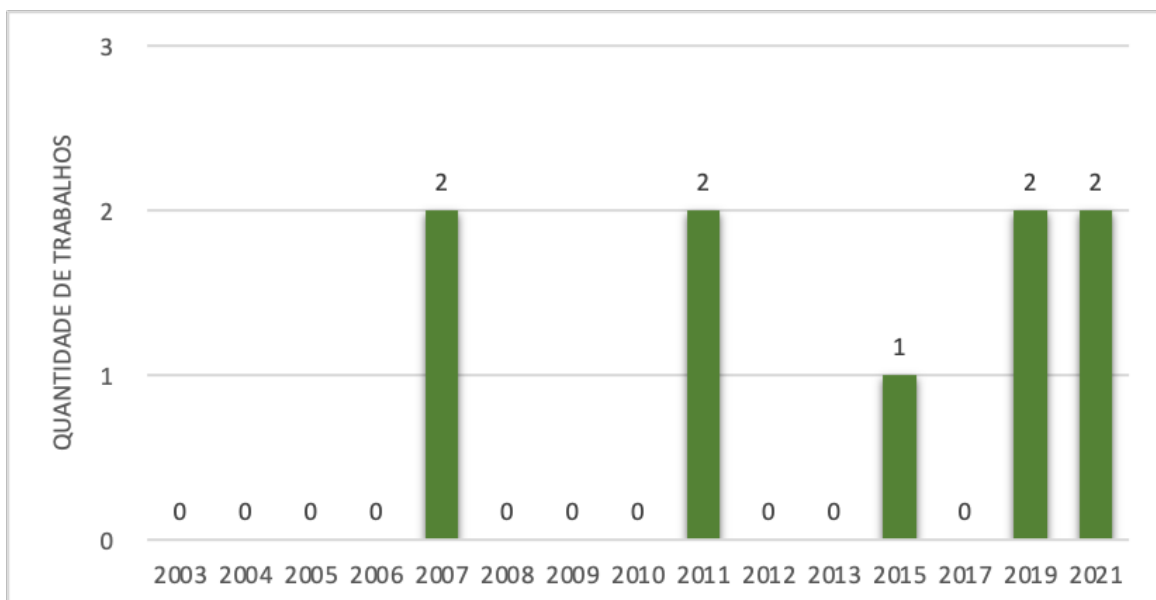
Em nosso estudo, propomos o desenvolvimento de mapeamento, especificamente, o bibliométrico. As categorias de análise definidas foram: quantitativo de pesquisas apresentadas nos GTs; Autores de referência em EA e Formação de professores; Vínculo institucional e Região. A pesquisa foi realizada nos trabalhos apresentados no GT 7 - Crianças de 0 a 6 anos; GT – 8 Formação de Professores e GT 22 - Educação Ambiental, entre os anos de 2003 e 2021. O recorte temporal foi delimitado com base no ano de estabelecimento das políticas públicas educacionais relativas à EA, como a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em 1999 (BRASIL, 1999), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) –

Meio Ambiente em 1998 (BRASIL, 1998 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) no ano de 2002 (BRASIL, 2002). Outro fator determinante foi o ano de criação do GT de EA, 2002.

Resultados parciais e discussão

Selecionados e explorados os trabalhos, encaminhamos a organização dos dados conforme as categorias propostas: quantitativo de trabalhos; autores de referência; vínculo institucional e distribuição geográfica. Em termos de temporalidade e localização, destacamos que, no pertencimento a EI, no GT 07 localizamos 02 trabalhos sobre a formação em EA na EI (anos de 2012 e 2021). Na focalização da formação, no GT 08 não verificamos a incidência de trabalho. No escopo temático, no GT 22 localizamos 9 trabalhos. Com isso, temos o quantitativo de 11 trabalhos apresentados sobre a temática ao longo dos anos de 2003 a 2021. No destaque para o GT 22, apresentamos a distribuição da temática no gráfico a seguir:

Gráfico 1. Formação de Professores em EA na EI - trabalhos apresentados no GT 22



Os dados informam a relevância do GT 22 para a tríade EI, formação e EA, ainda que ao longo de 15 edições da ANPED, em 9 (2003; 2004; 2005; 2006; 2008; 2009; 2010; 2012 e 2013) não houve apresentações sobre a temática e os indicadores expressam quantitativos reduzidos. De todo modo, a sequência de 2019 e 2021 pode indicar uma ampliação de estudos.

Com relação aos referenciais teórico-metodológicos delimitamos duas categorias de análise, autores de referência em EA e formação de professores. A tabela 1 indica os autores citados e o quantitativo entre os 9 trabalhos.

Tabela 1. Autores de Referência em Educação Ambiental e Formação de Professores

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FORMAÇÃO DE PROFESSORES
--------------------	-------------------------

BARCELOS, V.	1	ANDRE, M.	1
CAPRA, F.	1	BOFF, L.	1
CARVALHO, I.	2	CARVALHO, J.	1
CARVALHO, L.	1	FOUCAULT, M.	1
GUIMARAES, M.	3	FREINET, C.	1
GUERRA, A.		FREIRE, P.	1
GRUN, M.	1	FROEBEL, F.	1
LEFF, E.	2	GATTI, B.	2
LOUREIRO, C. F.	1	GIROUX, H.	1
REIGOTA, M.	3	GUATARRI, F.	1
SATO, M.	2	KISHIMOTO, M.	1
TOZONI-REIS, M.	1	KRAMER, S.	2
TIRIBA, L.	2	MATURANA, H.	1
TRISTAO, M.	1	MORIN, E.	2
		NÓVOA, A.	1
		PINEAU, E.L.	1
		PIORSKI, G.	1
		ROUSSEAU, J.	1
		SAVIANI, D.	1
		SPINOZA, B.	1
		TARDIF, .	1
		VYGOSTKY, L.	1
		WALLON, .	1

Sobre os referenciais, considera-se escopo temático em consolidação, com vasto repertório. Destacam-se práticas pedagógicas, palestras, oficinas, entrevistas sobre EA, narrativas de histórias de vida de educadores e da comunidade e discussões sobre o uso do material didático junto aos professores. Há também pesquisas em que o processo formativo é idealizado a partir de atividades realizadas junto às crianças. Na identificação do vínculo dos pesquisadores, registramos as seguintes instituições: Universidade Federal do Pará representando a região norte; Colégio Dom Pedro II, Fundação Municipal de Educação de Niterói, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 2 trabalhos, Universidade Federal do Espírito Santo na região sudeste; Universidade Federal do Paraná, Universidade do Vale do Itajaí e Universidade Federal do Rio Grande da região Sul. Analisando os dados relativos às instituições e a distribuição geográfica destacamos a região sudeste, dado que pode ser remetido ao maior quantitativo de universidades e investimentos em pesquisa.

Considerações finais

A partir do cenário apurado com o estudo, destacamos o GT 22, ainda que os indicadores

apontem para a incipiência do escopo temático nas reuniões da ANPED. Na emergência de questões ligadas à EA, em interface com a educação das crianças pequenas e, também da formação de professores, advogamos a mobilização de estímulos a essa tematização, ampliando e qualificando essa rede dialógica. Com isso, constituir novos elos nesses acúmulos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, M. **Para um Filosofia do ato responsável**. São Paulo: Pedro e João, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNEA**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2012.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA** promulgada em 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10 set. 2021.
- CARVALHO, Luiz. **Educação Ambiental (EA)**. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/educacao-ambiental-ea/>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- ROMANOWSKI, J. e ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, vol. 6, n 19, p. 37 – 50, set/dez 2006.